



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

REGINA DE FATIMA SOUZA VIEIRA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA LOCAL: UMA ANÁLISE
DOS PPCS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO NORTE E NORDESTE**

**Maceió
2021**

REGINA DE FATIMA SOUZA VIEIRA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA LOCAL: UMA ANÁLISE
DOS PPCS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO NORTE E NORDESTE**

**Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção da nota final do Trabalho
de Conclusão de Curso (TCC).**

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo Gomes dos
Santos.

Maceió
2021

REGINA DE FATIMA SOUZA VIEIRA

O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA LOCAL: UMA ANÁLISE DOS PPCS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO NORTE E NORDESTE.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 30/09/2021.

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo Gomes dos Santos (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora



Prof. Dr. Ivanildo Gomes dos Santos (CEDU/UFAL)



Prof. Me.

Fernando Antonio Mesquita de Medeiros (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Andréa Giordanna Araújo da Silva (DFE/UFPB)

O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA LOCAL: UMA ANÁLISE DOS PPC'S DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO NORTE E NORDESTE

Regina de Fatima Souza Vieira

Email:reginafsvieira@gmail.com

Prof. Dr. Ivanildo Gomes dos Santos

Email:ivanildoeduc@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma análise documental, que procurou investigar os PPC's de pedagogia das Universidades Públicas do Norte e Nordeste e sua relação com o ensino de história e a história local, tentando compreender que lacunas são explícitas ou não ao fazermos uma análise mais criteriosa tendo como objeto de nossa pesquisa a história local. Buscamos entender como o ensino da História Local se apresenta na formação do pedagogo. Tivemos como objetivo conhecer e analisar os conteúdos do ensino da História Local inclusos nos currículos dos Cursos de Pedagogia de 16 (dezesesseis) Universidades Públicas das regiões Norte e Nordeste, com ênfase nas capitais dos estados. A catalogação de dados da pesquisa ocorreu nos sites institucionais das referidas Universidades no período de 2019 a 2021. Como aporte teórico, nos apropriamos das discussões de Silva e Fonseca (2007), Sônia Nikitiuk (2004), Selva Guimarães Fonseca (2006), Raphael Samuel (1990 Paulo Knauss (2004), José D'Assunção (2004), Horn e Germinari (2011). Podemos perceber como o trabalho da história local ainda é muito frágil dentro das Universidades e como resultado temos um esvaziamento ou uma superficialidade no trato das relações histórias que podem favorecer e a formação da identidade profissional e social do professor.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Formação de Professores. Norte e Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

Em minha caminhada acadêmica, deparei-me com o ensino de conteúdos relacionados a História Local em três disciplinas: Saberes e Metodologias do Ensino de História 1 (na qual tive a oportunidade de ser monitora), Saberes e Metodologias do Ensino de História 2 e Tópicos de História da Educação em Alagoas (essa última como eletiva). Por intermédio delas, foi possível perceber o total desconhecimento da história local por parte dos futuros professores (incluindo-me) e como essa aprendizagem da história local amplia e fortalece os vínculos da atividade docente. Os/As estudantes sempre relatavam como é importante entender sua localidade, para a partir daí criar mecanismos para um efetivo trabalho voltado para aqueles sujeitos que estão inseridos em cada comunidade ou região. Tais fatos me levaram a perguntar:

Como a história local é apresentada/ensinada nos cursos de Pedagogia nas Universidades do Norte e Nordeste?

Isto posto, o presente artigo tem como o objetivo conhecer e analisar os conteúdos do ensino da História Local inclusos nos currículos dos Cursos de Pedagogia de 16 (dezesseis) Universidades Públicas das regiões Norte e Nordeste, com ênfase em suas respectivas capitais. Procuramos investigar como este aprendizado que parte da história dos sujeitos locais marginais na história, pode fortalecer o processo de conscientização da preservação da memória local.

Há um abismo entre as pesquisas acadêmicas e os livros didáticos em relação a história local. Os textos didáticos não se preocupam em tratar a realidade de forma individualizada, trazendo fatos muito genéricos. Essa falha ocorre porque o trabalho com a história local nos anos iniciais é realizado de forma superficial e por vezes, sem uma preocupação crítica do como tratar a história em sala de aula, isso cria uma falsa impressão que é fácil lidar com estas questões da localidade nos anos iniciais, que não se aprofunda em nenhuma categoria e criam esse abismo que presenciamos. Como afirma Silva e Fonseca (2007, p.62)

[...] “definir” o passado de que tratam os professores quando ensinam história entre quatro paredes da sala de aula é mais complexo do que muitos supõem, pois as dimensões curriculares ora se aproxima, ora se distanciam, ora se contrapõem num movimento real e dialético, logo histórico.

Silva e Fonseca (2007) destacam ainda, quão ambígua é esta relação do ensino de história dentro das salas. Por vezes, essa aproximação entre a realidade vivida fora dos muros da escola e o que encontramos como conteúdo no trato das questões históricas não se conectam. Como resultado, o ensino de história que deveria ter o papel social de estimular o pensamento crítico e a leitura de mundo acaba não sendo realizado. As descobertas que os estudantes deveriam fazer em sua caminhada escolar, em perceber que tudo o que já foi vivido por outros sujeitos em recortes diferentes do tempo interferem em nossa realidade, acaba não se concretizando.

Procuraremos tratar das questões levantadas sobre o ensino de história, a história local e a formação do pedagogo, apresentando as conexões que os envolvem bem como as dificuldades apresentadas neste percurso, criando assim, a possibilidade de discutir sobre a história e a cultura local das comunidades dentro das Universidades Públicas, que por muitas vezes é colocada de lado por não ser entendida como relevante para o processo de formação do pedagogo.

O trabalho está dividido, para além desta introdução, em 2 seções: Na primeira seção, buscaremos definir por meio de teóricos a história local, dialogando e fazendo uma reflexão de

como essa história é o lugar dos embates diários que possibilitam a construção efetiva de uma identidade. Na segunda seção, seguindo nossa análise, procuraremos entender a presença ou não da história local nos componentes curriculares (disciplinas obrigatórias, eletivas), dos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia das Universidades Públicas das regiões norte e nordeste. Nosso foco será a formação do pedagogo, responsável pela abordagem da história local nas aulas de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Nas considerações finais, apresentaremos o resultado da pesquisa, neste esforço de entender os caminhos necessários para a formação de um pedagogo.

A pesquisa desenvolvida tem caráter documental. Técnica utilizada quando analisamos dados de caráter histórico, social e cultural em documentos que não tem um tratamento analítico. Pimentel (2001, 179) nos diz que, “[...] São descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos”. Assim, essa forma de pesquisa foi a que mais se encaixou em nosso texto e pôde nos esclarecer os aspectos e formas de abordagens da temática de pesquisa nos Projetos Políticos de Cursos de Pedagogia das Universidades Públicas do Norte e Nordeste brasileiro.

A catalogação de dados da pesquisa ocorreu nos sites institucionais das referidas Universidades no período de 2019 a 2021. Neste percurso, foram pesquisados 16 instituições de ensino, todavia só foram obtidos 13 documentos. Desta forma, nosso campo de investigação foi reduzido a 13 instituições e seus PPC’s. Nos documentos coletados, buscamos investigar qual perspectiva presentes nos currículos dos cursos ao tratar da HL, qual interação entre as disciplinas para dar visibilidade aos atores sociais e sujeitos históricos locais; quais conhecimentos são disseminados em sua composição documental.

Para atingir nossos objetivos, utilizamos como aporte teórico as discussões de Silva e Fonseca (2007), Sônia Nikitiuk (2004), Selva Guimarães Fonseca (2006), Raphael Samuel (1990), Paulo Knauss (2004), José D’Assunção Barros (2004) Horn e Germinari (2011), Ubiratan (2004), que nos ajudaram na abordagem das categorias: história local/regional e ensino de história e formação de professores, silenciamento e apagamento dos conteúdos históricos locais.

2 ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA LOCAL

Ensinar história é construir pontes entre a realidade que se vivencia e as diversas realidades possíveis de outras épocas distantes temporalmente ou não. Sônia Nikitiuk (2004, p.23) ressalta que “ensinar história é estruturar identidades [...] é aprender com o plural e o singular”. Não se pode pensar na possibilidade de se fazer um ensino histórico raso, sem conteúdo, que não valoriza essa relação do passado com o presente. Estes conhecimentos são necessários na formação dos sujeitos que são históricos e sociais e não podem ser descartados como algo sem valor.

Paulo Knauss (2004, p.31) descreve “[...] toda produção de conhecimento deve ser entendida a partir da relação do sujeito do conhecimento com os objetos do mundo que pretende aprender”. Assim, consoante a perspectiva do autor, o ensino de história vê o sujeito como alguém em construção constante, que aprende nas suas relações sociais e culturais e que a partir destes eventos entende-se como alguém que está inserido nas relações históricas de seu local de pertencimento, não apenas como um mero coadjuvante, mas efetivamente histórico. “O ensino passa a ser o lugar de animação e a pesquisa o lugar de aprendizagem, sustentado em estruturas dialógicas” (KNAUSS, 2004, p.43). Não se deve pensar o ensino sem a participação efetiva da história, pois cabe a esta disciplina apresentar as estruturas da sociedade, ajudando na formação crítica dos sujeitos para que eles sejam capazes de discutir a realidade através da sua própria visão de mundo.

Há um apagamento ou silenciamento¹ da cultura histórica, não cria possibilidades para que estes sujeitos se vejam envoltos de sua realidade, assim não assume sua historicidade, querendo sempre negando o que lhe é próprio e o constituem. Estas duas categorias, tornam-se recorrentes quando falamos do afastamento histórico dos sujeitos que não tem espaço dentro da história.

O processo de conscientização histórica no Brasil ainda é muito lento, as paralizações ocorridas no currículo na época da ditadura militar², ainda são sentidas nos dias atuais. Pois, “[...] a questão da regionalização dos currículos [...] foi introduzida por uma via negativa, ou seja, autoritária, sem possibilidade de escolha ou de discussão, e o que é pior de maneira

¹ Quando trato destas duas categorias entendo que esse silenciamento está ligado as práticas sociais de não dar voz aos sujeitos marginalizados (como índios, negros, mulheres, entre tantos outros grupos). Trata-se de um mecanismo que manipula e deslegitima os aparatos identitários. Outra tentativa de retirar os sujeitos da história é o apagamento cultural, no qual se retira ou modifica lugares sagrados ou vultoso para um determinado grupo afim de eliminá-los da história.

² Período da história recente do Brasil, no qual se concebia a história como um instrumento de reprodução de uma realidade opressora, sendo dissolvido nas aulas de estudos sociais, moral e cívica. Também retrata deste período a criação de cursos de “licenciatura curta” no país, que não davam conta de ajudar estes profissionais a criar estratégias de ensino para o trabalho da disciplina de história em sala de aula, buscando muitas vezes inspiração para suas aulas em seus professores da educação básica, repetindo padrões que não cabiam a sua realidade.

automática” (GASPARELHO, 2004, p. 92). Naquele período da história recente, tentou-se engessar o ensino de história, principalmente o que se refere a regionalidade, criando a disciplina de Estudos Sociais que englobava geografia, história e cidadania. Um de seus prejuízos foi esvaziar o currículo no que diz respeito a história local e por este motivo, muitos professores e historiadores principalmente nas décadas de 1970 e 1980 buscavam lutar contra o regime autoritário que criava políticas educacionais de cima para baixo, o que ainda é muito comum em nosso país.

Selbach (2010, p.10) descreve que “O saber histórico [...] deve possibilitar e fundamentar alternativas para que o aluno se valorize como sujeito em sua aprendizagem.” Diferente de como vemos, o aluno deve ser entendido como sujeito histórico, que frequenta a escola não para aprender, mas sim para continuar seu processo de aprendizagem. Este sujeito vai para a instituição de ensino continuar seu processo de aprendizagem, iniciado com suas famílias, mas esse processo não se preocupa com os vínculos destes sujeitos com sua localidade, seu primeiro pertencimento, criando assim rupturas nesta aprendizagem que os distancia cada vez mais de suas raízes, da história de sua localidade.

Essa História local, Bittencourt (2009, p.168) define como:

[...] à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado.

Para Samuel (1989, p.220):

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas no campo.

Horn e Germinari (2011, p. 118) destacam “O novo interesse da História Local volta-se para uma abordagem social que procura reconstruir as condições de vida dos diversos grupos sociais de uma determinada localidade”.

Estas definições, nos ajudam a entender que esse ensino de história local deve abordar a história cotidiana. Uma história de pouca visibilidade, colocada muitas vezes em segundo plano por trabalhar com materiais históricos frágeis, sendo apresentado quase que exclusivamente pela história oral. Silva e Fonseca³ nos faz pensar sobre esse peso da história

³ Usamos como base SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. Página 67.

local, sendo associado por muito tempo com algo que não tem tanto valor por se tratar da história de pessoas “comuns”.

É necessário não confundir história local com a história de personalidades locais. É muito comum nas escolas, onde se coloca a história de personalidades políticas da localidade como sendo a única fonte de história de um lugar. Tal atitude impede que seja trabalhado com a história local a importância social, que torna capaz que os sujeitos compreendam a sua própria identidade, o que vemos é uma precarização a alfabetização histórica.

Ubiratan (2004, p.63), descreve “A aprendizagem é um processo em que um sujeito assume, invariavelmente, uma postura ativa diante do objeto que deseja.” Sendo assim, o ensino da história deve ajudar o aluno a entender que ele e os seus pares são sujeitos históricos, que produzem história e são fontes desta.

Buscar entender a história local por intermédio das construções cotidianas, tem grande significado, pois conseguimos pontuar as particularidades das fontes históricas. Horn e Germinari (2011, p. 16) porém, nos alerta que “É preciso entender [...] que qualquer objeto de estudo para ser compreendido na sua totalidade requer fundamentação histórica, análise de suas origens históricas e contradições internas [...]” Para entender se um objeto/pessoa é realmente considerado como fonte histórica na história regional, é necessário que todas as informações sejam bem analisadas, os historiadores deverão investigar se aquele artefato ou uma pessoa se confunde com a realidade vivida na localidade. Muitas vezes as personalidades políticas se constituem, pelo senso comum, como os únicos que detêm o poder histórico de uma localidade, e isso nos faz perder registros importantes na reconstrução/construção de uma localidade. Barros (2005, p.2) classifica a História Regional “[...] como modalidade historiográfica ligada a uma abordagem, [...], um campo de observação específico para a construção da sua reflexão ao construir ou encontrar historiograficamente uma “região”.

O uso deste campo historiográfico e suas fontes históricas dentro da sala de aula, favorece o fortalecimento de pertencimentos dos alunos com o seu lugar, como também vai para além dos muros da escola, possibilitando a formação de sujeitos críticos e ativos dentro da sociedade.

Para nos orientar neste ensino de história e a história Local, temos os documentos oficiais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (1996, pág.17) em seu Artigo 26, destaca:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características

regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, p.17)

Podemos perceber que a LDB resguarda e salienta a importância que a História Local ocupa na Educação Básica. Desta forma, o educador precisa estar preparado para este trabalho, no qual deve haver um grande esforço para entender os problemas sociais, desmistificar essa cultura acadêmica, que desqualifica com muita frequência o que não faz parte de seu consumo, produção e circulação de seus significados e das questões de senso comum. O professor tem o papel de organizar e apresentar da melhor forma possível os fenômenos sociais e os eventos históricos que desencadeiam em novos eventos ou uma repetição de fatos passados, podendo salientar em suas falas e escritas, que a história que se vive hoje se baseia em acontecimentos históricos passados. Ligada a corrente historiográfica da Nova História Cultural⁴, Barros (2011, 38) descreve-a como “[...] o sistema conceitual que se desdobra a partir das referidas noções de “práticas” e “representações.” Algo que acontece de forma cíclica e não linear como era apresentada principalmente na corrente positivista que baseia seu conhecimento em documentos oficiais e em algum grau na corrente marxista que incorpora as produções e lutas coletivas, mas ainda pensava a história de forma linear.

Outro documento que nos ajuda a compreender como o ensino de história deve ser trabalhado nos anos iniciais, são os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História (1997), que divide a história em eixos temáticos abordando a relação da história vivida e a construção da cidadania. Esse documento tem como pressuposto que o aluno pode e deve aprender a realidade, na sua diversidade e em suas múltiplas dimensões temporais. Destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo as questões locais e regionais como instrumento para se entender o passado como algo vivido realmente e próximo. Assim os sujeitos da história

[...] podem ser os personagens que desempenham ações individuais ou consideradas como heroicas, de poder de decisão política de autoridades, como reis, rainhas e rebeldes. A História pode ser estudada assim, como sendo dependente do destino de poucos homens, de ações isoladas e de vontades individuais de poderosos, em que pouco se percebe a dimensão das ações coletivas, das lutas por mudanças ou do poder exercido por grupos sociais em favor das permanências nos costumes ou nas divisões do trabalho. (PCN, 1997, p.29)

O documento destingi os **sujeitos da história**, descrito por uma determinada ótica. Esses sujeitos que podem se constituir como aquelas pessoas que obtiveram uma singularidade

⁴ Um dos campos de estudo mais importantes na atualidade, se tornou possível através desta corrente historiográfica de detectar a história dos excluídos por meio de toda e qualquer produção humana, apresentando que a história construída pelos sujeitos está sempre voltando, não se construindo na linearidade.

em sua trajetória, muitas vezes políticas. Estes sujeitos muitas vezes tornam-se mitos históricos, endeusados e transformando-os em heróis, isso retira a história da comunidade e reduzindo seus coletivos como a história de algumas pessoas, limitando assim os fatos históricos locais à biografia apenas de indivíduos da elite. Assim o documento acrescenta uma nova classificação aos **sujeitos históricos**, entendidos “[...], como sendo os agentes de ação social, [...], sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais.” (PCN, 1997, p. 29). Fazendo-nos pensar nesta pluralidade dos indivíduos que fazem a história, embora não pensados como o centro da ação, esses sujeitos são colocados no documento como importantes na formação do saber histórico. Barros (2004, p. 97) defende que “[...] os mais variados sujeitos históricos merecem ser biografados: não apenas os heróis e as grandes individualidades políticas, mas também os grandes indivíduos anônimos [...]”

A História Local não se constitui apenas pela biografia de políticos e intelectuais importantes pela história oficial, apesar de elas fazerem parte da história da localidade. Se ancorar nestes sujeitos para tratar a regionalidade de um povo, reduz consideravelmente essa historicidade. Barros (2004, p.78) descreve que “[...] História Local, busca o estudo da realidade micro-localizada por ela mesma.” Nesta perspectiva, os sujeitos e suas biografias não podem ganhar mais destaque que o coletivo quando utilizados na perspectiva de entender a história, a cultura de sua comunidade.

Fomos acostumados a entender a história de aspectos centrados em mitos históricos locais ou apenas analisando documentos oficiais como os detentores da história. Não percebendo que a história é na verdade, um conjunto de informações que levam em consideração aspectos já ultrapassados da historiografia positivista, não se dá o devido valor aos aspectos da formação do sujeito e suas resistências coletivas na história. Sempre vista como algo tão insignificante dentro da aula, que pode ser visto apenas superficialmente pelo senso comum, sem fazer ligação nenhuma das histórias destes sujeitos ditos como personalidades com a cultura e suas manifestações culturais presentes em seu cotidiano.

Se não tivermos essa definição clara sobre o que de fato é história local, principalmente por parte do profissional (pedagogo) que irá conduzir esse tema em sala, a compreensão dos fatos históricos ficam parados e/ou esquecidos e não se percebe a riqueza de se trabalhar a história local/regional dentro de sala.

O Conselho Nacional de Educação/ CP nº 2, no capítulo que se refere a organização curricular do pedagogo, art. 7º, inciso XIV, prevê: “adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias

que constituem a nacionalidade brasileira”. (CNE, 2019, p.5). Podemos perceber que a cultura e a história são bases na construção do perfil profissional do pedagogo e por este motivo, é importante que essa formação dê subsídios para que ele compreenda e possa trabalhar na perspectiva de um ensino de história para os anos iniciais, pautado na valorização da história destes sujeitos. Isso se constrói numa fundamentação da história local e/ou regional. A história é engessada e não se preocupa em direcionar os alunos dentro do ensino fundamental para criar um conjunto de subsídios, focados em permitir que estes se percebam produtores do ambiente em que vivem, sendo uma disciplina muitas vezes lembrada apenas para comemorar datas específicas, sem se pensar no contexto histórico destes fatos.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um exemplo de documento que engessa o sujeito e não lhe percebe nas suas particularidades, fazendo-nos pensar mais uma vez que a história local é desqualificada e colocada como algo menor, baseado em um documento construído por uma perspectiva neoliberal, que se preocupa com a qualidade total⁵ e não a qualidade social da educação, estabelecendo a obrigatoriedade dos princípios que ela preconiza. Um processo pensado nas últimas décadas e colocado em prática na formulação e condução de políticas educacionais. (Informação verbal⁶)

Mesmo o foco do documento nos anos iniciais ser o local, percebe-se que esse estudo é apresentado pelo senso comum. As competências do documento apresentam os sujeitos e suas relações de uma perspectiva global, inflexibilizando aspectos de acontecimentos sociais importantes para a formação crítica dos sujeitos, compreendendo uma educação universal, passando despercebidos as particularidades de cada lugar.

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. **Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se**

⁵ A BNCC é um documento de ausência, mesmo sendo destinado 40% em seu documento para a história local, não percebemos essa concretização, pois o currículo deve pensar os debates que se construí ao logo do tempo. Neste caso este documento anula as disputas do conhecimento e se propõem um documento desigual que pensa a sociedade de uma forma uniforme, que não pode ser legitimado na concretude social.

⁶ Fala da Professora Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva, na aula aberta na disciplina: Políticas Educacionais, UFMS, em 24 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c-liRjrHKmQ>.

criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (BNCC, 2017, p. 404, grifo nosso).

Tomando como referência o destaque que fizemos no que diz respeito as competências para o ensino de história, podemos observar a fragilidade quando se trata da história local, por mais que ele reserve 40% para o ensino do local, este documento que entra em vigor como um dos norteadores para o ensino, transforma este ensino de uma forma genérica, impondo conteúdo específicos para ser trabalhado no país, não se apresenta as particularidades de cada região, nem leva em consideração as relações pedagógicas complexas que existem dentro da sala de aula, regulando todas as políticas educacionais por um único viés. Será que conseguimos pensar como este documento abre espaço para pensar e incentivar a história local como compreensão de um universo nacional mais amplo. Por exemplo quando tratamos em Alagoas do coronelismo do período colonial, pensamos as relações de violência política e do silenciamento dos sujeitos, que ainda se apresenta muito forte principalmente nas cidades do interior e podemos a partir dia pensar essa violência de forma nacional. A cabanagem ocorrida na Bahia mostra um levante negro que foi importante para que possamos pensar os primeiros passos para a abolição da escravatura em contexto nacional.

O ensino de história se desconecta e não se aprender que “[...] a verdadeira aprendizagem é processo que começa com o confronto entre a realidade que sabemos e algo novo que descobrimos, ou mesmo uma nova maneira de encarar a realidade[...].” (SELBACH, 2010, p.19). A educação precisa preparar os estudantes para confrontar, despertando a criticidade na interpretação dos fatos ocorridos no presente e principalmente no passado. Na história não basta dizer que é importante, mas efetivamente mostrar sua importância.

Concluída esta seção que discutiu o ensino de história e a história local, passaremos na próxima seção a analisar os PPC’s dos cursos de Pedagogia em Universidades Públicas do Norte e Nordeste.

3 OS PPC’S DE PEDAGOGIA DO NORTE E NORDESTE E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

O Ensino da História Local conecta o presente, o passado e o futuro numa teia da vida na qual as estruturas sociais que se perpetuam, expandem em estruturas temporais. Barros (2004, p.78) “[...] o interesse geral do historiador regional é estudar especificamente este espaço, ou as relações sociais que se estabelecem dentro deste espaço [...]”, buscando encontrar respostas para entender a cultura de um povo, a sua identidade. Compreender a forma que os sujeitos encaram sua realidade nos faz conhecer suas raízes, ou seja, o patrimônio histórico, herdado dos que lhes antecederam. O pedagogo precisa entender como o local interfere na forma como as pessoas veem o mundo.

A análise dos Projetos Políticos do Curso de Pedagogia (PPCP) das regiões Norte e Nordeste⁷ tenta identificar o espaço que as instituições de ensino superior público reservam para tratar das questões da história local, na formação inicial dos futuros professores.

Nesse sentido, a pesquisa constituiu-se da necessidade de mapear e compreender como a história local das duas maiores regiões do país é ensinada nos cursos de pedagogia. Entretanto, quando procuramos as normas orientadoras para o estudo de história regional em seus PPCP, encontramos uma defasagem ou fragmentação no que se refere, a história de cada região. Nos quadros 1 e 2, apresentamos de forma sistemática os projetos pedagógicos do curso de pedagogias que tivemos acesso nesta pesquisa.

Quadro 1 - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPCP) Região Norte.

PPC DE PEDAGOGIA REGIÃO NORTE		
UF	ANO	QUANTITATIVO DE DISCIPLINAS QUE PODEM TRATAR A HISTÓRIA LOCAL
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	2009	1 disciplina
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2019	2 disciplinas
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	2012	2 disciplinas
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	2009	1 disciplina
Universidade Federal de Tocantins (UFT)	2007	1 disciplina

Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPC's dos cursos de Pedagogia, 2021.

Quadro 2 - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPCP) Região Nordeste.

PPC DE PEDAGOGIA REGIÃO NORDESTE		
UF	ANO	QUANTITATIVO DE DISCIPLINAS QUE PODEM TRATAR A HISTÓRIA LOCAL
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	2019	3 disciplinas
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2012	1 disciplina
Universidade Federal do Ceará (UFC)	2008	2 disciplinas
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2007	1 disciplina
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2017	2 disciplinas

⁷ O estudo apresenta os documentos coletados em 7 Universidades Públicas do Norte e 9 da região Nordeste, com foco nas localizadas nas capitais, porém, não conseguimos ter acesso a todos os PPC's, pois eles não estavam nos sites oficiais das respectivas Universidades ou não foram retornados os e-mails enviados na tentativa de poder ter acesso a este documento das Universidades. Desta forma, nos quadros a seguir, temos um panorama dos documentos que tivemos acesso.

Universidade Federal do Piauí (UFPI)	2009	2 disciplinas
Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN)	2017	3 disciplinas
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	2008 ⁸	2 disciplina

Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPC's dos cursos de Pedagogia, 2021.

Nos sites das instituições pesquisadas, existem páginas que apresentam a estrutura geral dos cursos, descrevendo: corpo docente, programa de disciplinas obrigatória e eletivas, ementas, grade curricular e cursos de extensão. Ao analisar os PPC's de Pedagogia disponibilizados, observamos que há sempre uma preocupação em falar no corpo do documento sobre a valorização da história local, a cultura do seu povo e isso se repete de forma muito forte em todos os documentos, mas não se replica nas ementas e referências das disciplinas.

Os PPCP incentivam que os graduandos estejam atentos as questões que envolvem o cenário social e cultural.

[...] pensar criticamente não só como forma de perceber as injustiças históricas e sociais, mas, principalmente, a partir desse olhar crítico, propor alternativas criativas, esperançosas e solucionadoras de problemas.” (UFS, 2008, p.2)

[...] aptidão para identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; (UFAL, 2019, p. 44)

Capacidade de diagnosticar e encaminhar soluções de problemas educacionais condizentes com a realidade sócio-cultural, econômica e política, nos contextos urbano e rural;” (UNIFAP, 2009, p. 4).

[...] identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; (UFRR, 2009, p.13)

As instituições do Norte e Nordeste procuram descrever a realidade como fator inicial de discussão.

Alagoas é um exemplo de diferenças regionais, econômicas e sociais. Persegue as metas nacionais pré-estabelecidas, mas parte de condições gerais completamente singulares. Na comparação direta com grande parte das regiões do país, nosso passivo social alimenta as manchetes nacionais de modo negativo, [...] (UFAL, 2019, p.18)

Na formulação da matriz curricular do Curso de Pedagogia, a abordagem amazônica dessas temáticas corresponde tanto ao aprofundamento dos problemas e singularidades regionais quanto à necessidade de formação de processos identitários dos sujeitos estudantes da Amazônia. (UFAM, 2019, p.17 e 18)

A nova proposta pedagógica vem ao encontro dos anseios e demandas por uma mudança tanto no viés formativo, como também nos aspectos práticos de atuação dos profissionais da educação, **contemplando a realidade local** e acompanhando às

⁸ O PPC do curso da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi disponibilizado gentilmente em pdf após pedido por e-mail para que esta análise fosse concluída.

realidades sociais que dinamizam o processo educacional. (UFRR, 2009. p. 9. Grifos nossos)

Como afirma Fonseca (2006, p. 127), “A educação histórica e a formação da consciência histórica dos sujeitos não ocorrem apenas na escola, mas em diversos lugares”. Essa formação ampla é descrita nos documentos, valorizando e incentivando os sujeitos a entender sua história.

Porém, a discussão sobre história local/regional, a princípio, fica restrita quase numa unanimidade nos PPCP as disciplinas obrigatórias, pois ao analisarmos as ementas das disciplinas nas universidades detectamos seu potencial no trato das questões locais, em algumas destas instituições de ensino também podemos ver a discussão da localidade em disciplinas eletivas. Em alguns casos, não foi possível detectar dentre as disciplinas disponíveis, indícios de conteúdos de história ou cultural local nos Projetos políticos-pedagógicos, isso dificulta nossa análise em saber quais caminhos realmente são utilizados quando se pretende falar sobre a história local/regional em cada instituição. No nosso levantamento, identificamos 30 disciplinas que podem ter a história local como objeto de ensino e pesquisa. Estão citadas a seguir 15, que se estruturam por conteúdos e práticas relacionados ao ensino da História.

Quadro 3 - Disciplinas Obrigatórias com potencial para o trabalho de História Local nas Universidades do Norte e Nordeste

REGIÃO NORDESTE		
IES	Disciplina	Ementas
UFC (2008)	Ensino de Geografia e História	“O desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança; aspectos da geografia física: clima, vegetação, relevo e hidrografia; meio ambiente e relações sociais; localização, orientação e representação espacial; a quantificação do tempo; ordenação e duração temporal; simultaneidade; local ; aspectos de geografia e história do Brasil; regional e local .” (UFC, 2008, p. 29. Grifo nosso)
UFBA (2012)	Metodologia do Ensino de História	“Desenvolvimento e análise da prática docente com aplicação dos conhecimentos específicos da História, à luz dos princípios pedagógicos, em atividades de observação, co-participação e direção de classe, considerando o papel social da História no ensino fundamental .” (UFBA, 2012, p.29. grifo nosso)
UFAL (2019)	Saberes e Didática do Ensino de História 1	“Estudo crítico-analítico das diferentes abordagens historiográficas e suas implicações na trajetória da História como disciplina escolar, na produção do conhecimento científico e escolar, na formação e prática docente, na instituição das propostas curriculares oficiais para o ensino da História e na seleção dos sujeitos históricos privilegiados, marginalizados e silenciados na produção historiográfica brasileira.” (UFAL, 2019, p.86)
	Saberes e Didática do Ensino de História 2	“Estudos teórico conceitos fundamentais e dos conteúdos da disciplina, com foco na análise da produção historiográfica que aborda os sujeitos históricos que foram tradicionalmente marginalizados pela produção científica e literária no Brasil (mulheres, negros, indígenas e crianças) , e prático dos procedimentos didático- metodológicos do ensino de História com o uso de diferentes linguagens, fontes e recursos didáticos perpassando a reflexão sobre a produção didática existentes para o ensino de história no ensino fundamental e na EJA, com enfoque na produção do livro didático.”(UFAL, 2019, p. 88. Grifo nosso)

UFPE (2017)	Fundamentos do Ensino de História	“Estudo dos conceitos básicos e referenciais epistemológicos, pedagógicos e didáticos para uma prática de ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir de temas culturais e da reflexão dos conceitos que norteiam a disciplina de história procura-se criar alternativas de atuação em sala de aula construindo relações entre as dimensões do conhecimento, da cultura e da estética com o poder, a política e a interpretação.” (UFPE, 2017, p.3)
UFPB (2017)	História da Educação I	“Conceito de História e História da Educação. A História da Educação e da Pedagogia na modernidade no mundo, Brasil e Paraíba. História da Educação II – 04 créditos - 60 horas História e produção do conhecimento. A História da Educação e da Pedagogia após o século XIX no contexto brasileiro e paraibano. ” (UFPB, 2007, p.27. Grifo nosso)
UFRN (2017)	Ensino de História I	“Teorias e métodos de ensino e aprendizagem da história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental com crianças jovens e adultos. História como ciências e como disciplina escolar: influência das correntes filosóficas e das propostas curriculares. Conceitos de histórica, de Tempo Histórico e de Identidade.” (UFRN, 2017, p.178)
	Ensino de História II	“Conteúdos e métodos do ensino e aprendizagem de História na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental com crianças jovens e adultos em contextos escolares e não escolares. Fontes de saberes históricos (escritas, orais, visuais, sonoras, patrimoniais etc). Materiais didáticos e situações de ensino e aprendizagem da história. (UFRN, 2017, p. 191. Grifo nosso)
UFPI (2009)	História da Educação Brasileira do Piauí	“História da educação brasileira (colônia, império e república no Brasil e no Piauí): contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. A pesquisa em História da Educação no Piauí.” (UFPI, 2018, p.90)
REGIÃO NORTE		
IES	Disciplina	Ementas
UNIFAP (2019)	Teoria e Prática do Ensino de História- Estudos	“O objeto da História. O ensino de História: o saber histórico e sua relação com o saber escolar. Estudo dos objetivos e dos conteúdos programáticos de História nos anos iniciais do ensino fundamental e sua interface com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Experiências e projetos de ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.” (UNIFAP, 2009, p. não é possível detectar a página)
UFRR (2009)	Organização da Educação Brasileira	“Políticas para a Educação Básica no Brasil. As políticas educacionais e a legislação do ensino. A organização do Sistema de Ensino no Brasil. A análise da estrutura e funcionamento da Educação Básica no Brasil e em Roraima. ” (UFRR, 2009, p.59. Grifo nosso)
UFAM (2019)	Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia	“Ciências Humanas e Metodologia do Ensino de Estudos Sociais. Humanidades, Socialização, e Formação Cultural da criança. Categorias Chave: Tempo, Espaço e Cultura. PCN e Programas da área. Conhecimento social e conteúdos escolares de história e geografia: enfoque pedagógico, didático e metodológico – dirigido para planejamento do componente – indicando eixos temáticos e conceituais para interdisciplinaridade com outros componentes. Planejamento didático, metodológico e interdisciplinar da área de estudos socioculturais.” (UFAM, 2019, p. 72)
	Educação na Região Amazônica	“Retrospectiva histórica do Amazonas. Reprodução do capitalismo e seus projetos, lutas de classes, movimentos sociais e o processo educativo na região amazônica, atualidade, problemas e perspectivas”. (UFAM, 2019, p. 78)
UNIR (2012)	Fundamentos e Práticas do Ensino de História e História e Cultura Afro-Brasileira	“O homem enquanto sujeito que constrói e reconstrói a sociedade em diferentes tempo e espaços. As diferentes abordagens teórico-metodológicas da escrita da História. Histórico da disciplina História nos currículos escolares brasileiros, As propostas curriculares atuais para o ensino de História na educação infantil e nas series iniciais do ensino fundamental. Conhecimentos e conceitos históricos fundamentais. O ensino de História de Rondônia. Concepções e uso de diferentes materiais didáticos no ensino da História: o livro didático de história e as diversas fontes históricas (a literatura, a música,

		o vídeo, a fotografia, a televisão, os documentos oficiais e não oficiais, objetos arqueológicos e a tradição oral). Ações de integração teoria-prática visando a atuação em situações contextualizadas que aproximem o aluno à realidade do trabalho educativo. Estudo das matrizes africanas da cultura afro-brasileira, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As relações Brasil-África ao longo do século XIX. As relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania e sustentabilidade”. (UNIR, 2012, p.108)
UFT (2007)	Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	“Analisar o ensino da História no contexto da educação brasileira. Explicar as finalidades e dispositivos legais do ensino da História no ensino fundamental. Analisar os diferentes processos de produção do conhecimento histórico. Explicar a constituição do saber histórico escolar. Aplicar diferentes recursos didáticos no ensino da História nas séries iniciais do ensino fundamental. Desenvolver propostas pedagógicas no ensino da História a partir de diferentes linguagens (cinema, teatro, música, etc). Desenvolver procedimentos didáticos a partir da metodologia da problematização no ensino da História. Avaliar a proposta pedagógica para o ensino de História contida nos PCNs.” (UFT, 2007, p. 52)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPC's dos cursos de Pedagogia, 2021.

A história dos estados no processo deste ensino superior educação, são colocados em muitas destas disciplinas como processo fundante e por este motivo classificamos seu potencial formativo no ensino da história local, em outros casos essa aproximação com a história local não é perceptiva. Discutimos mais detalhadamente cada uma delas, separando-as em seções, que nos ajudam a compreender a história trabalhada por elas.

As disciplinas: **Metodologia do Ensino de História** (UFBA, 2012); **Fundamentos do Ensino de História** (UFPE, 2017); **Teoria e Prática do Ensino de História- Estudos** (UNIFAP, 2019) e a **Fundamentos e Metodologia do Ensino da História** (UFT, 2007), são componentes da grade obrigatória, que classificamos como elegíveis para o ensino da história local, pois suas ementas destacam essa noção de um trabalho voltado para entender e compreender os sujeitos sociais. Porém, por falta de orientação mais explícita nos documentos, não podemos afirmar um trabalho voltado e direcionado para a discussão do Local/Regional.

A história local/regional não entra no centro das discussões, trata da diversidade social, mas sem inferência regional. Essa falta descritiva gera em nós uma dúvida sobre esse trabalho local dentro das Universidades. Como afirmam Horn e Germinari (2011, p. 84) “[...] o conhecer histórico significa entender as transformações sociais provocadas pela intervenção humana na natureza pela atividade política pensada como um todo [...]”.

Se não temos essa experiência dentro das Universidades acerca da história local, não suscitamos essa mudança de mentalidade nos futuros pedagogos. Silva e Fonseca (2011, p.108) acrescentam “São sujeitos da experiência que certamente, contribuirão para ampliar o entendimento dos fazeres históricos.” Entender a história de uma localidade é imprescindível

para que os sujeitos se reconheçam como participantes da história, pois uma das funções da escola é a formação da consciência crítica, ou seja, modificar mentalidades.

Quando analisamos as disciplinas: **Saberes e Didática do Ensino de História 1 e 2** (UFAL, 2019); **Ensino de Geografia e História** (UFC, 2008); **História da Educação I** (UFPB, 2007); **Ensino da História I e II** (UFRN, 2017); **História da Educação do Brasileira do Piauí** (UFPI, 2018), um potencial para o estudo da história local/regional, elas se propõem discutir e fazer com que o educando se aproprie da sua história. Desta forma, compreendemos a intencionalidade do estudo está presente nos documentos institucionais. Tem-se o objetivo formal de abordar os sujeitos históricos locais e contribuir com a formação crítica do pedagogo.

“A história é principalmente **o lugar do outro que se projeta e resiste**, o sempre imprevisível”. (NIKITIUK, 2004, p. 25. Grifo nosso). Essa delicadeza do ensino de história que se propõe contar algo pela ótica de outrem, projetando não apenas sua percepção sobre um acontecimento, mas adentrar o espaço do outro e entender sua resistência de viver o possível em seu espaço temporal, não lhe julgando, mas criando em quem o aprende um novo olhar para cada história, motivando o sujeito a se questionar sobre sua trajetória também.

As disciplinas: **Organização da Educação Brasileira** (UFRR, 2009); **Conteúdo Metodologia do Ensino de História e Geografia e Educação na Região Amazônica e Fundamentos e Práticas do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira** (UNIR, 2018), são observadas como disciplinas que contemplam também esse viés histórico local, discutindo a cultura, tempo e espaço. O que nos possibilita conjecturar que esse local pretende ser estudado nas instituições pesquisadas.

Simone Selbach (2010, p.37 e 38) afirma que “É importante que se ensine História para que os alunos possam questionar a realidade [...]”. Desta forma, a autora reafirma como esse ensino atrelado a realidade deve ser suscitado na sala de aula, como ensinar história, não é tão simplificado como se imagina, nem algo superficial que pode ser dado sem profundidade e contextualização com a realidade de cada lugar de pertencimento.

Essa fragilidade é ainda mais perceptível quando voltamos nosso olhar para as disciplinas optativas do curso de Pedagogia, como o quadro 4 nos revela.

Quadro 4 - Disciplinas Optativas do curso de Pedagogia das Universidades Federais do Norte e Nordeste que trabalham a história Local

Disciplinas optativas com sua respectiva universidade	Ementa
História da Educação em Sergipe (UFS)	“A escolarização nos diferentes períodos históricos. Política e educação em Sergipe. Fontes e historiografia da educação em Sergipe.” (UFS, 2008, p. 25)

Tópicos de História da Educação em Alagoas (UFAL)	“Estudos sobre a trajetória da educação em Alagoas, do Império à República com enfoque nas políticas públicas, na legislação educacional, nas ideias e teorias pedagógicas (e na expressão dessas através dos recursos didáticos: obras didáticas e métodos de ensino), na biografia de educadores alagoanos, nas instituições educacionais públicas, particulares e filantrópicas e na educação superior.” (UFAL, 2019, p. 90-91)
História da Educação em Pernambuco⁹ (UFPE)	“Período colonial e educação religiosa em PE. impacto da reforma pombalina. Educação em PE no império. A modernização pedagógica na república velha. Escolas confessionais católicas e protestantes. O ensino superior em PE. a educação no período populista. O impacto da ditadura militar na educação. Redemocratização e abertura política.” (UFPE, 2007)
Fundamentos da História e da Filosofia da Educação do Rio Grande do Norte (UFRN)	“Processos históricos e filosóficos e seus indicadores subjacentes à educação do rio Grande do Norte. Temas e questões desenvolvidas por historiados e filósofos que incidiram sobre: a cultura, os valores, as experiências institucionais, os métodos e conteúdos em educação.” (UFRN, 2017, p. 265)
Educação no Ceará (UFC)	“A colonização no Ceará; os jesuítas no Ceará; a experiência pedagógica de Aquirás e Viçosa; o movimento escolar no Ceará: da expulsão dos jesuítas à Independência; o Ato Adicional de 1834 e suas repercussões no Ceará; Igreja e Estado na educação cearense; Liceu, o Seminário da Prainha, a Escola Normal, o ensino no meio rural e a Reforma de Lourenço Filho; a iniciativa privada na educação cearense; colégios leigos e colégios religiosos; ensino superior no Ceará; as escolas isoladas e a instalação das Universidades; a escola no Ceará atual; ensino público e particular; Projetos e experiências educacionais no Ceará.” (UFC, 2012, p. 32)
História dos Afrodescendentes no Brasil (UFC)	“Contexto filosófico e político que levou à implantação da lei 10.639/03. Conceitos de raça e etnia. Cosmóvisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinaamentos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinaamentos dos cultos afrobrasileiros nas práticas culturais. Literatura africana e afro-brasileira. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.” (UFC, 2012, p. 36)
Educação e Cultura Popular (UFPI)	“Genealogia do conceito de cultura; Etnografia dos eventos da cultura brasileira; A multiculturalidade na cultura brasileira: cultura popular, erudita e de massa; Identidade cultural brasileira e piauiense; Cultura visual na sociedade contemporânea; Pesquisa sobre as manifestações culturais nordestinas com enfoque na piauiense. “(UFPI, 2018, p. 100)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos PPC's dos cursos de Pedagogia, 2021.

Os currículos dos cursos de pedagogia das Universidades ainda passam por esse processo de transformação, onde a História local ainda não ocupa um espaço relevante na formação dos futuros professores e futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. O grande exemplo é que de 13 (treze) instituições pesquisadas, a disciplina que fala da cultura de sua região é encontrada em apenas 6 (seis) Universidades como eletiva, ou seja, é opcional para os/as estudantes. Precisamos como Knaus (2004, p.80) descreve, criar dentro destas

⁹ A ementa da disciplina não consta no PPC de Pedagogia da UFPE que tivemos acesso, sendo encontrada em pesquisas complementares no perfil complementar, disponível no site da instituição.

instituições “[...] um novo ensino de história, que consiga trazer “[...] a riqueza, das novas concepções de produção do conhecimento histórico e de ensino/aprendizagens”, para dentro da academia, não basta falar que é importante um trabalho com seus graduandos voltados para discussão dos sujeitos marginalizados, se isso não faz parte do repertório real das instituições.

O futuro educador precisa aprender que quando ele estiver atuando, seu papel deverá ser o de ajudar para que o indivíduo perceba que sua atuação no mundo vem sempre carregada de uma gama de histórica e que cada sujeito age de acordo com seu tempo, com sua cultura e seu modo de fazer. Todos a todo momento estão a construir história, e a Universidade é esse campo de formação. Porém, o que se vê na prática, são professores que não foram despertados para um trabalho centrado nesta formação história, muitas vezes ele é engessado na relação do conhecimento e a forma como ele é passado.

Gasparelho (2004, p.98), ao falar sobre essa relação da história Local nos diz que, “[...] situá-la com princípio metodológico, que encontra sua validade ao adentrar aos pressupostos da construção de um conhecimento que interage com um saber que se torna significativo e consciente, construindo em sua relevância social”. Precisa-se entender que esse trabalho não pode ser exclusivo em uma única disciplina, a relação social é conceito básico na relação profissional de um educador e deixar de trabalhar esses fundamentos, acarreta consequências negativas na formação de um profissional que não compreende a complexidade de seu trabalho na comunidade que está inserido. Ser educador é estar envolto da cultura do lugar e dos sujeitos ali inseridos, por isso o trabalho de formação na base precisa compreender a história da localidade em todas as suas dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos estes trabalho, destacamos a invisibilidade dos 16 estados que compõem as regiões norte e nordeste brasileiro, muitas vezes a sua cultura e história são tratado de forma caricaturada, os livros didáticos e os PPC’s dos cursos de pedagogia, abordam essa história local/regional sem a devida complexidade, a cultura nortista e nordestina não ganha a devida proporção. Não conseguimos perceber nesta análise uma discussão que trate dos povos indígenas na formação cultural e histórica piauiense, o ciclo da borracha e toda a mudança que este período histórico propôs ao norte com ênfase ao estado de Amazonas e para todo o território nacional. A separação Alagoas e Pernambuco e toda a construção da identidade destes povos reformulada por este fato, são exemplos de fatos históricos locais/regionais abordados sem muito estudo apenas pelo senso comum. O que observa-se é que não se busca de fato sair das

concepções de um ensino que foca seus esforços em disciplinas específicas e esquece-se essa relação das raízes dos estudantes e professores, que perpassa ou melhor, atravessa a educação dos indivíduos.

Nossa pesquisa demonstra-se importante para uma reflexão crítica de como estes sujeitos serão formados. A história local é um importante marco na construção da identidade do povo nortista e nordestino. Os PPCP como normas reguladoras em cada instituição, precisam reforçar esse pertencimento em seus graduandos. É necessária uma reformulação que permita essa abertura para a história e a cultura em suas múltiplas dimensões.

Entender a história de uma localidade funciona como um norte dentro da educação. Os sujeitos vêm carregados de marcas históricas e se não nos propormos a entendê-los, perdemos a essência destes indivíduos ou os afastamos. Procurar compreender quem são os sujeitos históricos marginalizados de uma localidade, possibilita-nos um encontro verdadeiro com o nosso passado e as Universidades precisam criar profissionais capazes de liderar essa procura, sem negligenciar este conhecimento.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Cotidiano e história local**. In Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. Disponível em: <
file:///C:/Users/Dell/Downloads/kupdf.net_barros-jose-d39assunao-o-campo-da-historiapdf.pdf> Acesso em: 12 de março de 2021.

_____. Fontes históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos. In: ANPUH RJ. **História e Parcerias**, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2020.

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História**, 1997.

BRASIL, Lei nº 9.394/96 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 20 dez. 1996, Artigo 22.

BRASIL, Lei nº 9.394/96 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 20 dez. 1996, Artigo 22.

BRASIL, Resolução CNE/CP nº 2 de 2019, de 20 de dezembro de 2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura). Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Curricular Comum: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018. 1º Edição.

CRUZ, Maria Beatriz Azevedo. O Ensino de história no contexto das transições paradigmáticas da história e da educação. In: NIKITIUK, Sonia L.(org). **Repensando o ensino de história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DMITRUK, Hilda Beatriz. **A história que fazemos: pesquisa e ensino de história**. Chapecó: Grifos, 1998.

FRANCO, Aléxia Pádua. **Apropriação docente dos livros didáticos de história das séries iniciais do ensino fundamental**. 2009. 261f. Tese (Doutorado em Educação). Unicamp, Campinas. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251762> >. Acesso em: 31 de julho. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. História local e fontes e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de história. **História oral**, v. 9, n.1, p.125-141, jan-jun. 2006.

GASPARELO, Arlette Medeiros. Construindo um novo currículo de História. In: NIKITIUK, Sonia L.(org). **Repensando o ensino de história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O Ensino de história e seu currículo: teoria e método**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NIKITIUK, Sonia L. Ensino de história: algumas reflexões sobre a apropriação do saber. In: NIKITIUK, Sonia L.(org). **Repensando o ensino de história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o obvio: a sala como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sonia L.(org). **Repensando o ensino de história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.

ROCHA, Ubiratan. Reconstruindo a História a partir do Imaginário do Aluno. In: NIKITIUK, Sonia L.(org). **Repensando o ensino de história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. In: **Revistas Brasileiras de história** .P.p. 219-242. v.9, n.19, set 1989/fev 1990. Disponível em: < [file:///C:/Users/Dell/Downloads/raphaelsamuel%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/raphaelsamuel%20(1).pdf) >

SANTOS, Lisandra Figueredo Magalhães dos. **Abordagem da história local nos livros didáticos utilizados nas escolas públicas de Sobradinho/DF: estudo da aplicação do plano nacional do livro didático**. (Trabalho de conclusão de curso) Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2015.

SELBACH, Simone (et al) org. **História e didática**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, Marcos A.; GUIMARÃES, Selva. **A necessidade da história no ensino fundamental: dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs) à Base Nacional Comum Curricular**. In: VEIGA, Ilma P.A; SILVA, Edileusa Fernandes da. (Orgs). Ensino Fundamental –da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018, p.227-248.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **BNCC- visão crítica do documento**. UFMG. 24 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c-liRjrHKmQ> Acesso em: julho de 2020.

DOCUMENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Curso de licenciatura Plena em Pedagogia. Maceió: UFAL, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Curso Licenciatura em Pedagogia. Macapá: UNIFAP, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Curso de Licenciatura em pedagogia. Manaus: UFAM, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Curso de Licenciatura Plena em pedagogia. Salvador: UFBA, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Curso de Licenciatura plena em pedagogia. Fortaleza: UFC, 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. João Pessoa: UFPB, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Recife: UFPE, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Curso de Licenciatura Plena em pedagogia. Teresina: UFPI, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE DO NORTE. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Natal: UFRN, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Curso de Licenciatura \plena em Pedagogia. Porto Velho: UNIR, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Boa Vista: UFRR, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Aracaju: UFS, 2008.